

[Tradução]

30 de dezembro de 2021

À Conferência dos
Corpos Continentais de Conselheiros

Amigos ternamente amados,

No Riḍván deste ano descrevemos de que modo, no decorrer de um quarto de século, o mundo bahá'í passou por uma transformação que o dotou de uma capacidade jamais sonhada de aprender, de crescer e de servir a humanidade. Porém, por mais brilhantes que tenham sido as realizações desse período, elas deverão ser eclipsadas por aquilo que ainda há de vir. Ao término da nova série de Planos recentemente iniciados, a comunidade bahá'í precisará ter adquirido capacidades que mal podem ser vislumbradas agora. Nas suas deliberações durante os próximos dias, vocês estarão ocupados em explorar aquilo que é necessário para trazer à existência uma comunidade tão fortificada.

Bahá'u'lláh afirma que “o propósito para o qual os homens mortais entraram, vindos do absoluto nada, nos reinos da existência, é que possam trabalhar para a melhora do mundo e para viverem juntos em concórdia e harmonia”. Ele revelou ensinamentos que tornam isso possível. Construir uma sociedade que conscientemente esteja no encalço desse propósito coletivo é o trabalho não somente desta geração, mas de muitas gerações que estão por vir, e os seguidores de Bahá'u'lláh acolhem todos aqueles que trabalham junto com eles neste empreendimento. Isto significa aprender a erguer comunidades vibrantes com visão orientada para fora; significa essas comunidades aprendendo a propiciar progresso espiritual e material; significa aprender a contribuir para os discursos que influenciem o rumo desse progresso. Estas áreas de empreendimento são naturalmente familiares. Vistas de uma certa perspectiva, elas são completamente distintas, tendo cada uma suas próprias características e imperativos. No entanto, todas representam modos de despertar as energias latentes na alma humana e de canalizá-las para a melhora da sociedade. Juntas, elas são um meio para liberar aquilo que o Guardião descreveu como “o poder de construção de sociedade” da Fé. Este poder inerente à Causa de Bahá'u'lláh é visível mesmo nos esforços incipientes de uma comunidade bahá'í que aprende a servir a humanidade e promove a Palavra de Deus. E, embora a sociedade mundial, predita na Sua Revelação, esteja evidentemente distante, há considerável número de comunidades que estão zelosamente aprendendo a aplicar Seus ensinamentos à sua realidade social. Quão imensamente abençoadas são aquelas almas que, atentas à grandeza deste Dia e à importância de suas ações, esforçam-se pelo surgimento de uma sociedade moldada pelos ensinamentos divinos.

A série de Planos globais que começou no Riḍván durará vinte e cinco anos completos. Ela conduzirá a arca da Causa para o terceiro século da Era Bahá'í e será finalizada no Riḍván de 2046. Durante esse período, o mundo bahá'í focará num único propósito: o de liberar, em medidas cada vez maiores, o poder da Fé de construção de sociedade. A dedicação a este propósito geral exigirá um aumento adicional na capacidade do indivíduo bahá'í, da comunidade local e das instituições da Fé. Cada um desses três constantes protagonistas do Plano tem um papel a desempenhar e cada um tem capacidades e qualidades que precisam ser desenvolvidas. Contudo, cada um é incapaz de manifestar seu pleno potencial sozinho. É pelo fortalecimento das interações dinâmicas de uns com os outros que seus poderes são combinados e multiplicados. 'Abdu'l-Bahá explica que quanto mais as pessoas manifestarem as qualidades de cooperação e assistência mútua “mais a sociedade humana avançará em progresso e prosperidade”; na Fé, este princípio distingue e molda as interações dos indivíduos, instituições e comunidades, e dota o corpo da Causa com vigor moral e saúde espiritual.

As almas incandescidas, que se levantam por intermédio dos processos do Plano, estão procurando obter um entendimento sempre mais profundo dos ensinamentos de Bahá'u'lláh – “o remédio soberano para toda doença” – e aplicá-los às necessidades de sua sociedade. Estão comprometidas com a prosperidade de todos, reconhecem que o bem-estar das pessoas repousa no bem-estar da sociedade como um todo. São cidadãos leais que se abstêm de partidarismo e da competição pelo poder mundano. Em vez disso, concentram-se em transcender diferenças, harmonizar perspectivas e promover o uso da consulta para a tomada de decisões. Enfatizam qualidades e atitudes – tais como fidedignidade, cooperação e indulgência – que constituem os componentes de uma ordem social estável. Defendem a racionalidade e a ciência como essenciais para o progresso humano. Advogam a tolerância e a conciliação e, tendo em mais alta consideração a inerente unicidade da humanidade, enxergam todos como potenciais parceiros com os quais possam colaborar e se esforçam em fomentar companheirismo mesmo entre grupos que tradicionalmente possam ter sido hostis uns com os outros. Estão conscientes de como as forças do materialismo estão atuando à sua volta e seus olhos estão bem abertos diante das muitas injustiças que persistem no mundo, mas têm igualmente uma clareza de visão quanto ao poder criativo da unidade e da capacidade da humanidade para o altruísmo. Veem o poder que a verdadeira religião possui para transformar corações e superar desconfiança e, assim, com convicção naquilo que o futuro reserva, trabalham para cultivar as condições em que o progresso pode ocorrer. Compartilham livremente suas crenças com os outros, permanecendo respeitosos à liberdade de consciência de cada alma e jamais impõem a ninguém os seus próprios padrões. E, embora não tenham a pretensão de ter descoberto todas as respostas, estão seguros a respeito daquilo que aprenderam e do que ainda precisam aprender. Seus esforços avançam para o ritmo alternado de ação e reflexão; reverses não os deixam abater. Nos lugares em que um crescente número de pessoas está ajudando a construir comunidades deste padrão, o poder da Causa em transformar a existência social das pessoas, bem como sua vida íntima, está se tornando cada vez mais visível. Estamos certos de que a busca sincera do propósito central do Plano fará com que surjam muitas e muitas de tais comunidades.

O movimento de agrupamentos

Uma expressão mais intensa do poder de construção de sociedade da Fé requer, primeiro e antes de tudo, avanços ainda maiores no processo de entrada em tropas em todas as partes do mundo. O empreendimento essencialmente espiritual de difundir a luz da Revelação de Bahá'u'lláh ainda mais amplamente e estender as raízes de Sua Fé ainda mais profundamente no terreno da sociedade tem resultados mensuráveis: o número de agrupamentos em que teve início um programa de crescimento e o grau de intensidade que cada um alcançou. Agora existem os meios de um avanço rápido para ambas as iniciativas. A meta que a comunidade do Nome Supremo deve aspirar realizar durante a atual série de Planos globais é de estabelecer programas intensivos de crescimento em todos os agrupamentos do mundo. Este objetivo colossal implica uma ampliação e intensificação das atividades em uma escala jamais testemunhada. Rápido progresso rumo a esta meta deve ser alcançado no decurso do Plano de Nove Anos.

Como um passo preliminar, pedimos que vocês ajudem as assembleias espirituais nacionais e os conselhos regionais bahá'ís a determinarem se seus esquemas de divisão de territórios em agrupamentos se beneficiariam de quaisquer ajustes. Como sabem, um agrupamento define uma área em que as atividades do Plano podem ser estimuladas de um modo gerenciável e sustentável. No decorrer dos últimos vinte e um anos, muito foi aprendido a respeito do tamanho de agrupamento que seja “gerenciável” em diferentes contextos e em diferentes partes do mundo; em alguns países já se começou a considerar modificações, ocasionadas pelos efeitos do crescimento. Em muitos casos, esta reavaliação não conduzirá a mudança alguma, mas em alguns resultará na divisão de um agrupamento ou na redução de seu tamanho e por vezes um agrupamento poderá se tornar maior. Áreas parcamente habitadas devido à condição natural da região poderão ser excluídas do esquema de agrupamentos. Naturalmente, todo bahá'í que resida em tais lugares poderá adotar tantos elementos do marco conceitual de ação quantos sejam aplicáveis às suas circunstâncias.

O movimento de agrupamentos ao longo de um *continuum* de desenvolvimento seguirá sendo o modelo básico para a expansão e consolidação da comunidade. As características do caminho de desenvolvimento a ser seguido, especialmente o primeiro, o segundo e o terceiro marcos que definem o progresso ao longo do caminho, já são bem conhecidas dos amigos pelas nossas mensagens anteriores e a partir de sua própria experiência e sentimos que não há necessidade de reiterar o que já dissemos anteriormente. Ao final do Plano de Um Ano, prevemos que os programas de crescimento estarão acontecendo em mais de 6.000 agrupamentos, que em cerca de 5.000 deles o segundo marco terá sido ultrapassado e que em 1.300 deles os bahá'ís terão avançado ainda mais. Estes números devem aumentar consideravelmente durante os próximos nove anos. Uma vez que em cada país tenham sido determinados quaisquer ajustes no esquema de agrupamentos, pedimos que vocês trabalhem com assembleias nacionais e conselhos regionais para prever o número de agrupamentos onde o progresso poderá ocorrer respectivamente após o primeiro, o segundo e o terceiro marcos, durante o Plano. Deve-se ter em mente que essas têm apenas o intuito de serem estimativas bem embasadas; elas podem ser posteriormente refinadas conforme a necessidade e não precisam ser minuciosamente elaboradas. Desse modo, pedimos que o resultado dessas avaliações seja enviado ao Centro Mundial Bahá'í até o Naw-Rúz. No Rídván, estaremos então aptos a estabelecer a totalidade das aspirações coletivas do mundo bahá'í para o Plano de Nove Anos.

Estamos conscientes de que há algumas regiões e países em que a Fé permanece em um ponto inicial de desenvolvimento e há uma necessidade premente de assegurar que aquilo que o mundo bahá'í aprendeu acerca da aceleração do processo de crescimento beneficie esses lugares também. Uma lição importante que se tornou clara é o imenso valor para uma região em ter um agrupamento em que o terceiro marco já foi ultrapassado. Uma vez que, em um dado agrupamento, os amigos tenham desenvolvido uma gama de capacidades que tal progresso implica, e os meios de disseminar percepções e compartilhar experiências a respeito de atividades de construção de comunidade estejam disponíveis, torna-se possível uma rápida aceleração do trabalho de expansão e consolidação em agrupamentos circunvizinhos. Com isso em mente, é imperativo que durante o Plano de Nove Anos o processo de crescimento alcance este nível de intensidade em pelo menos um agrupamento de cada país e de cada região. Isto constitui um dos principais objetivos do Plano e precisará do esforço concentrado de muitas almas consagradas. O Centro Internacional de Ensino está pronto para trabalhar com vocês para implementar diversas estratégias para realizar isso. Entre estas, a mais importante será a alocação de equipes de pioneiros internacionais e de frente interna que estejam familiarizados com o marco conceitual de ação e preparados para dedicar uma porção significativa de tempo e energia para servir a Causa durante vários anos. Vocês precisarão inculcar nas assembleias espirituais nacionais e nos conselhos regionais bahá'ís a urgência de encorajar bahá'ís que, seguindo os passos de tantas almas heroicas do passado, possam se levantar para assegurar que a luz da Fé resplandeça em cada território. Em especial, contemplamos países, regiões e agrupamentos onde se acumularam força e experiência para gerar um fluxo de pioneiros a lugares onde há necessidade de ajuda e também para prover apoio através de outros meios. Este fluxo de apoio é mais uma maneira pela qual o espírito de colaboração e assistência mútua, tão essencial ao progresso, manifesta-se em ação sistemática.

As realizações da série anterior de Planos – especialmente do último Plano de Cinco Anos – não poderiam ter acontecido sem o tremendo avanço no trabalho de ensino. Uma importante dimensão desse trabalho é a capacidade de se envolver em conversações sobre temas espirituais, capacidade que foi explorada em nossa mensagem à sua conferência de 2015, na qual descrevemos como ela é desenvolvida pela participação nos cursos do instituto e pela aquisição de experiência prática. É evidente que o padrão de atividade que se desdobra nas bases da sociedade abre uma diversidade de cenários nos quais almas receptivas – algumas vezes famílias inteiras ou grupos de pessoas afins – podem participar de conversações significativas que despertam o interesse na visão da Fé e na Figura de Bahá'u'lláh. Com o tempo, muitas dessas almas começam a se identificar com a comunidade bahá'í, especialmente ao adquirirem confiança para tomar parte na vida comunitária por meio do serviço. Naturalmente, a comunidade acolhe qualquer grau de associação, grande ou pequeno, que a pessoa queira manter. Contudo, reconhecer Bahá'u'lláh como Manifestante de Deus e aceitar os privilégios e responsabilidades somente vinculados a membros da

comunidade bahá'í é um momento singular no desenvolvimento espiritual da pessoa, completamente diferente do envolvimento regular em atividades bahá'ís ou de expressões de apoio a princípios bahá'ís. A experiência mostrou que a atmosfera criada pelas atividades de construção de comunidade em uma localidade habilita todo aquele que desejar tomar essa iniciativa a fazê-lo com relativa facilidade. Onde quer que essas atividades estejam em andamento, é importante que os amigos fiquem atentos para as portas da Fé estarem ostensivamente abertas e incentivar aqueles que se encontram a um passo de entrar. E, em regiões onde tais atividades já foram bem estabelecidas há algum tempo, muitos bahá'ís estão descobrindo que um padrão de atividade vibrante e em expansão pode naturalmente conduzir a famílias, grupos de amigos e até mesmo agrupamentos de casas que estejam prontos para entrar na Causa. Pois em espaços onde a possibilidade de ingressar na comunidade pode ser discutida de forma aberta e inclusiva entre aqueles que compartilham um senso coletivo de identidade, as almas podem mais facilmente se sentir encorajadas a tomar juntas esse passo. As instituições bahá'ís, especialmente as assembleias espirituais locais, devem adotar uma mentalidade que permita tais avanços e assegurar que todos os obstáculos sejam removidos.

Pedimos que vocês e seus auxiliares ajudem os bahá'ís, onde quer que residam, a refletir periodicamente a respeito de maneiras efetivas de ensinar a Fé nas suas circunvizinhanças e acalantar em seus corações uma paixão pelo ensino que atraia as confirmações do Reino Divino. As almas que obtiveram a bênção da fé têm um desejo natural de compartilhar essa dádiva por meio de conversações com parentes, amigos, colegas de classe, colaboradores e aqueles que encontram pela primeira vez, procurando em todo lugar e a todo momento um ouvido atento. Diferentes contextos e circunstâncias prestam-se a diferentes abordagens e os amigos devem estar ocupados num contínuo processo de aprendizagem sobre aquilo que é mais efetivo no lugar em que se encontram.

Aprendendo dos agrupamentos mais avançados

Seis anos atrás, descrevemos para vocês as características de um agrupamento no qual os amigos ultrapassaram o terceiro marco no *continuum* de desenvolvimento. Chegar a tão adiantado estágio implica intensa atividade em vizinhanças ou povoados específicos, mas também em esforço vigoroso pela generalidade dos bahá'ís que residem em todo o agrupamento – em outras palavras, um crescente espírito de participação universal no trabalho de construção de comunidade. Na prática, isso significa a mobilização de um número relativamente grande de bahá'ís que estejam aplicando criativa e inteligentemente o marco conceitual de ação do Plano à realidade das suas próprias circunstâncias, onde quer que residam dentro do agrupamento. Isso implica que famílias e indivíduos bahá'ís trabalhem em conjunto e tomem a decisão consciente de se considerarem pertencentes a um núcleo em expansão. Tais grupos de amigos começam a ampliar o círculo de participação em suas atividades, envolvendo-se com as redes às quais pertencem – redes criadas em um local de trabalho ou estudo, uma escola local ou um espaço comunitário de outro tipo – e acompanhando outras pessoas que se levantam para servir junto com eles. Esses esforços têm um mérito extraordinário. Mesmo quando em um agrupamento existe um número de centros de intensa atividade em florescimento, os esforços realizados no restante do agrupamento ainda podem representar uma grande proporção de todas as atividades que estão acontecendo. Em relação a isso, reconhecemos também as iniciativas que estão sendo tomadas em alguns agrupamentos para sistematicamente chegar a uma população específica que tenha mostrado receptividade à Fé, mas que se encontra dispersa dentro do agrupamento. Isto pode ser visto como uma forma especializada do trabalho de construção de comunidade e que continua a se mostrar muito promissora. À medida que cresce a participação no trabalho do Plano em todas as suas formas, surgem muitas oportunidades dos amigos aprenderem com a experiência uns dos outros e de inspirar uns nos outros a alegria de ensinar.

Naturalmente, o trabalho realizado em vizinhanças e povoados receptivos foi o foco de atenção em anos recentes. À medida que os habitantes de tais localidades começam a participar em grandes números das atividades bahá'ís, há necessidade de se dar maior consideração à coordenação, de modo a dar conta da inerente complexidade envolvida. Em cada centro de intensa atividade, os arranjos colaborativos emergem

entre grupos de famílias que organizam atividades de construção de comunidade entre eles próprios com vistas a estender a abrangência de tais atividades a muitos lares vizinhos; uma rede informal de amigos provê encorajamento e apoio às atividades em andamento. O caráter da vida cotidiana em tais lugares está se adaptando ao surgimento de uma cultura na qual adoração e serviço são atividades acalentadas que envolvem simultaneamente muitas pessoas. Inspiradoras e bem-preparadas reuniões comunitárias – que em alguns casos se expandem a acampamentos e festivais – ocorrem com frequência crescente, e a música e o canto aparecem com destaque em tais ocasiões. Na verdade, as artes como um todo, uma parte tão integrante do desenvolvimento de uma comunidade, desde o início se destacam em tais ambientes como um importante meio de gerar alegria, de fortalecer laços de unidade, disseminar conhecimento e consolidar entendimento, bem como familiarizar os da sociedade mais ampla com os princípios da Causa. E naturalmente, permanece um intenso foco em ter uma visão orientada para fora: encontrando maneiras de continuamente compartilhar os frutos de um próspero padrão de ação com almas ainda não familiarizadas com a Fé.

Em meio a tudo isso, temos observado um fenômeno específico e animador cujos primeiros vislumbres descrevemos na nossa mensagem à sua conferência de 2015 como representando uma nova fronteira. Embora aprender como acolher um grande número de pessoas seja uma característica de qualquer agrupamento em que o terceiro marco já foi ultrapassado, o foco dos amigos começa necessariamente a se ampliar à medida que eles se acercam de um ponto no qual uma porção significativa da população de uma área específica participa de atividades de construção de comunidade. Isto pode se aplicar somente para uma área residencial específica de um agrupamento, ou para diversas de tais áreas, ou para um único povoado; outras partes do agrupamento podem ainda não estar inseridas na mesma realidade. Porém, em tais localidades, os pensamentos dos amigos que trabalham nas bases da sociedade estão cada vez mais ocupados com o progresso e o bem-estar de todos os que residem nas proximidades. As instituições bahá'ís sentem mais vivamente sua responsabilidade pela educação espiritual de toda uma geração de crianças e pré-jovens, a maioria ou mesmo todos os quais já podem estar envolvidos em atividades comunitárias. As assembleias espirituais locais fortalecem suas relações com autoridades e líderes locais, até mesmo entrando em colaborações formais, e crescente atenção é dispensada às iniciativas de ação social em multiplicação que nascem dos pré-jovens, jovens, mulheres, famílias ou outros que estão respondendo às necessidades à sua volta. Os tão importantes nível e diversidade de atividade requerem que os membros do Corpo Auxiliar nomeiem múltiplos ajudantes para servirem um único povoado ou vizinhança; cada ajudante pode seguir uma ou mais linhas de ação, oferecendo recomendações e apoio conforme a necessidade e dando impulso aos processos em andamento.

Em lugares onde as atividades do Plano alcançaram tal grau de prevalência, os habitantes possuem agora uma capacidade substancialmente aumentada de dirigir o rumo de seu próprio desenvolvimento e as instituições e agências da Fé aí existentes têm agora uma visão ampliada de suas responsabilidades. Certamente, essas responsabilidades incluem ainda ter a disponibilidade de sistemas robustos para continuamente construir capacidade e apoiar aqueles que tomam iniciativa. Mas o avanço da comunidade depende, mais do que anteriormente, de que as instituições e agências locais estejam conscientes das forças sociais em ação no ambiente e ajam para preservar a integridade das muitas atividades da comunidade. Entrementes, as relações da comunidade bahá'í com a sociedade circunvizinha sofrem profunda mudança. Representada por suas estruturas formais da administração e arranjos colaborativos informais, a comunidade bahá'í tornou-se, por mérito próprio, uma protagonista altamente visível na sociedade, e está pronta para ombrear importantes responsabilidades e intensificar um amplo processo coletivo de aprendizagem sobre progresso material e espiritual. Ao mesmo tempo, à medida que a sociedade mais ampla acolhe muitos aspectos da vida comunitária bahá'í e absorve seu espírito unificador, a dinâmica assim criada permite que diversos grupos se unam em um movimento combinado inspirado pela visão de Bahá'u'lláh da unicidade da humanidade. Até o presente, o número de lugares em que o padrão da vida comunitária bahá'í alcançou tal prevalência é modesto, mas está crescendo. Aqui se testemunha uma liberação do poder de construção de sociedade da Fé diferente de tudo que já se viu anteriormente.

Naturalmente, prevalência da atividade bahá'í nesta escala não constitui um panorama existente em toda parte. É necessário perceber a diferença decorrente das condições em um agrupamento ou em partes de um agrupamento e das características de uma população – isto é, da realidade das circunstâncias. Consequentemente, as maneiras pelas quais o poder de construção de sociedade da Fé encontrará expressão em diferentes cenários irão variar. Porém, independentemente de quanto a vida comunitária bahá'í acolhe aqueles que residem em uma área específica – independente, inclusive, da intensidade de um programa de crescimento em um agrupamento ou do nível de atividade em uma vizinhança ou povoado – o desafio enfrentado pelos amigos que servem nas bases da sociedade é essencialmente o mesmo em todos os lugares. Eles devem estar aptos a ler sua própria realidade e perguntar: considerando as possibilidades e necessidades existentes, quais seriam os objetivos apropriados a serem perseguidos no próximo ciclo ou série de ciclos? Vocês e seus auxiliares estão idealmente posicionados para apresentar esta questão e assegurar que sejam identificadas estratégias apropriadas. Muito pode ser aprendido da experiência dos amigos em agrupamentos semelhantes, pois uma comunidade que se encontra um passo à frente no mesmo caminho pode prover valiosas percepções a respeito do objetivo a perseguir em seguida. À medida que os amigos ponderam aquilo que está diante deles, prontamente verão que para cada comunidade há um objetivo ao alcance e para cada objetivo um caminho para alcançá-lo. Ao olhar para frente nesse caminho, não podemos perceber o Próprio Bahá'u'lláh, com as rédeas dos assuntos da humanidade em uma mão, e Sua outra mão acenando para que todos se apressem, apressem?

Contribuindo para a transformação social

A Revelação de Bahá'u'lláh trata tanto da transformação da vida interior da humanidade como do ambiente social. Uma carta escrita em nome de Shoghi Effendi descreve de que modo o ambiente social provê a “atmosfera” na qual as almas podem “crescer espiritualmente e refletir plenamente a luz de Deus” que brilha por intermédio da Revelação. Um sinal claro de que o poder de construção de sociedade da Causa está sendo liberado em um agrupamento é que esforços estão sendo feitos por um crescente contingente de seus habitantes, inspirados pelos ensinamentos da Fé, para ajudar a melhorar o caráter espiritual e as condições sociais da comunidade mais ampla à qual pertencem. A contribuição dos bahá'ís se distingue pelo seu foco em construir capacidade para serviço; é uma abordagem baseada em fé na habilidade de uma população para se tornar o protagonista de seu próprio desenvolvimento.

À medida que em um agrupamento cresce a intensidade do trabalho de construção de comunidade, inevitavelmente os amigos do local se tornam conscientes das barreiras sociais, econômicas ou culturais que impedem o progresso espiritual e material da população. Crianças e pré-jovens carentes de apoio em sua educação; pressão sobre as meninas, resultante de costumes tradicionais relacionados a casamento precoce, famílias precisando de ajuda para saber como utilizar sistemas de saúde pouco conhecidos, um povoado se debatendo pela falta de uma necessidade básica, ou preconceitos de longo tempo decorrentes de um legado de hostilidade entre diferentes grupos—quando os esforços de uma comunidade bahá'í no campo de expansão e consolidação a colocam em contato com estas situações e muitas outras, ela é levada a responder a tais realidades conforme suas circunstâncias permitirem. Ao refletir sobre tais situações, torna-se evidente que dentro dos agrupamentos, expansão e consolidação, ação social e contribuição para os discursos prevaletentes são dimensões de um empreendimento único e unificado de olhar para fora, colocado em ação nas bases da sociedade. Todos esses esforços são feitos de acordo com um marco conceitual comum de ação e isso, acima de tudo, confere coerência ao padrão geral de atividade.

Os movimentos iniciais da ação social nas bases da sociedade começam a ser percebidos em um agrupamento quando aumenta a disponibilidade de recursos humanos e se desenvolve a capacidade para uma variedade mais ampla de tarefas. Povoados se têm mostrado um terreno notavelmente fértil do qual vêm surgindo e se sustentam iniciativas de ação social, porém, em áreas urbanas também; amigos que vivem nessas áreas vêm sendo bem-sucedidos em levar avante atividades e projetos adequados ao ambiente social, trabalhando algumas vezes com escolas locais, agências da sociedade civil ou até mesmo com órgãos

governamentais. Ação social está sendo empreendida em diversas esferas importantes, incluindo a de meio-ambiente, agricultura, saúde, artes e especialmente a educação. No decorrer do Plano de Nove Anos, e especialmente conforme o estudo de cursos específicos do instituto estimula uma maior atividade nesse campo, esperamos ver uma proliferação de iniciativas formais e informais para promover o desenvolvimento social e econômico de uma população. Algumas dessas iniciativas comunitárias exigirão uma estrutura administrativa básica para sustentar seu trabalho. Onde as condições forem propícias, as assembleias espirituais locais precisarão ser encorajadas a aprender a melhor maneira de cultivar novas iniciativas incipientes e promover esforços que se mostrem promissores. Em alguns casos, necessidades associadas a um campo específico de empreendimento justificarão o estabelecimento de uma organização de inspiração bahá'í e nós antevemos o aparecimento de mais dessas organizações durante o próximo Plano. De sua parte, as assembleias espirituais nacionais terão de encontrar maneiras de poderem permanecer bem informadas quanto aquilo que está sendo aprendido nas bases da comunidade e analisar a experiência que está sendo adquirida; em alguns lugares, isso irá demandar a criação de uma entidade dedicada a acompanhar a ação social. Ao observarmos o mundo bahá'í, ficamos encantados em ver quanto ímpeto já foi gerado nesta área de iniciativa por meio do encorajamento e apoio da Organização Internacional Bahá'í de Desenvolvimento.

Intimamente vinculada à capacidade de dedicação à ação social está a capacidade de contribuir para os discursos da sociedade. Em essência, essa é simplesmente uma capacidade de participar em uma conversação acerca de um assunto que afeta a vida das pessoas e de oferecer uma perspectiva baseada nos princípios bahá'ís e na experiência bahá'í. Vista dessa maneira, ela é uma habilidade que muitos bahá'ís têm a oportunidade de praticar quase que diariamente, como por exemplo, em seus estudos ou ocupações, e que é cultivada através do envolvimento nos cursos do instituto; em sua expressão mais formal ela é essencial para o trabalho da Comunidade Internacional Bahá'í e os escritórios nacionais de assuntos externos. No entanto, no que se refere à liberação do poder de construção de sociedade da Fé nas bases da comunidade, é uma capacidade que encontra uma maior demanda à medida que um vínculo mais estreito com uma população, resultante do trabalho de expansão e consolidação, leva a uma maior consciência dos problemas sociais predominantes em uma área, bem como das aspirações de sua população para superá-los. À medida que cresce o número de participantes nas atividades de construção de comunidade, cresce também a necessidade da comunidade bahá'í de oferecer, enquanto um corpo unificado, sua perspectiva ponderada a respeito de obstáculos ao progresso social e de questões que afetam as mentes e espíritos daqueles com os quais interage. Isso tem implicações especiais para as assembleias espirituais locais. Em lugares onde as atividades do Plano chegaram a um grau de prevalência, a assembleia começa a ser vista mais amplamente como uma fonte de discernimento moral. Com o passar do tempo, os esforços para contribuir para os discursos da sociedade se tornam mais sistemáticos e os bahá'ís se tornam peritos em ajudar aqueles que estão à sua volta a se envolver construtivamente em um discurso e chegar a um consenso. Buscam-se oportunidades para compartilhar os pontos de vista bahá'ís com líderes comunitários e figuras de autoridade, e são criados espaços nos quais representantes de vários grupos e interesses podem ser auxiliados a chegar a um ponto de vista comum através de consulta. Estamos contentes com as medidas já tomadas para aprender de que modo percepções provenientes da Revelação de Bahá'u'lláh e da experiência de comunidades bahá'ís podem ser levados a influenciar questões sociais prementes em âmbito local; nesse sentido, certamente muito mais deverá ser aprendido durante o Plano de Nove Anos.

Desejamos enfatizar que, tanto historicamente como agora, ação social e iniciativas de participação nos discursos prevaletentes da sociedade surgiram não somente no contexto do crescimento, mas, também, em consequência da iniciativa de indivíduos bahá'ís para contribuir ao progresso da sociedade do modo que lhes fosse acessível. Como uma resposta pessoal aos chamados de Bahá'u'lláh para trabalhar em prol da melhora do mundo, os bahá'ís, de diferentes formas, decidiram adotar certas profissões e buscaram oportunidades para apoiar atividades de grupos e organizações afins. Projetos, tanto grandes como pequenos, foram iniciados para tratar de uma diversidade de questões sociais. Numerosas organizações de inspiração bahá'í foram estabelecidas por grupos de pessoas para trabalhar para muitos diferentes objetivos, e entidades especializadas foram fundadas para dar atenção a um discurso em particular. Todos esses esforços, qualquer

que seja a escala em que estão sendo implementados, têm se beneficiado pelo fato de serem capazes de contar com princípios e percepções que guiam as atividades que acontecem nas bases da comunidade mundial bahá'í, beneficiando-se também dos sábios conselhos de assembleias espirituais locais e nacionais. Nós nos regozijamos em ver essas diversas e harmoniosas expressões de fé dos devotados seguidores da Abençoada Beleza em resposta às tribulações de um mundo perplexo e extremamente agitado.

Esforços educacionais e o instituto de capacitação

Difícilmente se pode superestimar a importância da educação para a concepção bahá'í de transformação espiritual e social. “Considera tu”, afirma Bahá'u'lláh, “a revelação da luz do Nome de Deus, o Educador. Vê como, em todas as coisas, as evidências dessa revelação estão manifestas; vê como dela depende o melhoramento de todos os seres.” A importância da educação no trabalho de construção de comunidade é inequívoca e, no campo da ação social, a provisão da educação permanece como uma contribuição distintiva dos bahá'ís na maioria das partes do mundo. Entre as estruturas e agências criadas pelo mundo bahá'í para oferecer educação destaca-se, naturalmente, o instituto de capacitação. De fato, a rede de institutos nacionais e regionais de capacitação, que com tamanha eficiência funciona ao redor do globo, está entre os frutos mais seletos da série anterior de Planos globais. Construir capacidade para serviço dentro das comunidades, habilitando um sempre crescente número de pessoas a se beneficiar do processo do instituto, continuará a ser uma característica essencial dos Planos na série atual. A capacidade para desenvolvimento comunitário que já emergiu, representada por centenas de milhares de pessoas habilitadas a servir como tutores, animadores ou professores de aulas para crianças, é um recurso de consequência histórica.

Quando inicialmente apresentamos o conceito do instituto de capacitação, foi no contexto da necessidade de levantar recursos humanos para assumirem as tarefas de expansão e consolidação. Nesta conjuntura atual, quando uma nova série de Planos está apenas começando, nós os convidamos a obter uma visão mais ampla. Cada vez mais, a participação nos cursos do instituto está preparando os amigos de Deus para um envolvimento mais e mais intenso na vida da comunidade mais ampla; está dotando-os com conhecimento, percepções e habilidades que lhes permite contribuir, não somente para o processo de desenvolver suas próprias comunidades, mas para o progresso da sociedade. Em suma, o instituto é um meio potente de liberação do poder de construção de sociedade da Fé. Embora a tarefa de desenvolver materiais curriculares para apoiar este propósito seja um empreendimento de longo prazo, os materiais existentes já têm o intuito de construir capacidade para uma ampla gama de iniciativas. Ademais, eles oferecem uma experiência educacional ininterrupta e coerente desde a idade de cinco anos até a idade de pré-jovem e a idade adulta, e servem como complemento direto para o padrão de atividades que se desenvolve nas bases da sociedade. Quanto a isso, tivemos a satisfação de ver as ricas percepções que os amigos, em diferentes partes do mundo e em diversos contextos sociais e culturais, estão gerando em relação a aspectos do desenvolvimento comunitário. Para que essas percepções, bem como as que ainda hão de surgir, beneficiem mais amplamente as comunidades bahá'ís, há necessidade de se expandir os sistemas de preparação e refinamento de materiais educacionais. Com isso em mente, logo estabeleceremos a abordagem que orientará este trabalho nos próximos anos.

Quanto a aumentar a capacidade dos institutos em oferecer cada um dos três estágios do processo educacional, temos a alegria de saber que uma atenção cada vez maior está sendo dispensada para a melhora da qualidade da experiência educacional em si, além da expansão do sistema para sua disponibilização. Um requisito decisivo é habilitar todos aqueles que contribuem com o trabalho do instituto a aumentar progressivamente sua compreensão do conteúdo educacional: seus objetivos, sua estrutura, seus princípios pedagógicos, sua metodologia, seus conceitos essenciais, suas interconexões. Nesse sentido, muitos corpos de institutos de capacitação foram apoiados por grupos colaborativos descritos na nossa mensagem à sua conferência de 2015. Em alguns lugares, equipes separadas começaram também a se concentrar, respectivamente, em aulas para crianças, grupos de pré-jovens e círculos de estudo, identificando fatores que

contribuem para sua eficácia e encontrando maneiras de auxiliar os amigos envolvidos em cada caminho de serviço a aumentarem ainda mais sua própria capacidade. Em uma região, os membros do Corpo Auxiliar e seus ajudantes são frequentemente os primeiros a se certificar que aquilo que está sendo aprendido alcance um maior número de amigos em todos os agrupamentos adjacentes e nos centros de intensa atividade. Indivíduos com experiência profunda na promoção das atividades do instituto estão servindo como pessoas-recurso e vêm se mostrando instrumentais para ajudar na evolução dos institutos que estão em um ponto mais inicial de seu desenvolvimento. Contudo, em geral são os conselheiros que estão garantindo que cada instituto se familiarize com as muitas percepções essenciais que estão sendo geradas por suas agências irmãs em países e regiões adjacentes. Os conselheiros têm cuidado que os institutos sejam organizados em grupos de vários tamanhos a fim de que as lições aprendidas por institutos mais experientes sejam compartilhadas mais amplamente, cada vez mais por meio de seminários formais. Todos esses arranjos precisarão ser fortalecidos durante o próximo Plano. Em lugares onde está operando um centro de disseminação da aprendizagem sobre o programa de empoderamento espiritual de pré-jovens, a colaboração entre o centro de aprendizagem e os institutos associados já se mostrou extremamente frutífera e deve ser intensificada; sua busca por uma meta comum e seu desejo compartilhado de ver o progresso dos agrupamentos criam as condições ideais para o florescimento do espírito de cooperação e assistência mútua. O conhecimento já acumulado acerca dos fatores que contribuem para a eficácia do processo do instituto é vasto, e nós recorreremos ao Centro Internacional de Ensino para que organize o que foi aprendido e torne acessível a vocês.

O que descrevemos acima é um sistema educacional em constante refinamento. Isso requer que muitos indivíduos deem seu apoio para seu maior desenvolvimento; requer também que os institutos, e as instituições bahá'ís de modo geral, planejem antecipadamente para assegurar que as pessoas que desenvolveram considerável capacidade para apoiar as atividades educacionais da comunidade sejam capazes de manter seu serviço e possam, quando as circunstâncias de sua vida mudarem, continuar envolvidos com o trabalho do instituto de outros modos significativos. Ao valorizar a eficácia do processo do instituto, todo seguidor de Bahá'u'lláh sentirá o desejo de contribuir para seu progresso de alguma maneira – principalmente a juventude bahá'í. Os institutos sabem bem que liberar o potencial dos jovens é um dever sagrado para eles; agora pedimos que a juventude bahá'í veja o futuro desenvolvimento do instituto com o mesmo olhar. Na vanguarda de um empreendimento de nove anos de toda a comunidade, para levar o instituto a um nível de funcionamento mais elevado, esperamos ver um vasto movimento de jovens estabelecendo o padrão. Eles devem aproveitar toda oportunidade – nas suas escolas e universidades e nos espaços dedicados a trabalho, família ou interação social – para encorajar mais e mais almas a se beneficiarem dos programas do instituto. Alguns jovens estarão aptos a dedicar um período de serviço – talvez até mesmo vários anos consecutivos – à provisão da educação, especialmente para os mais jovens que eles próprios; para muitos, apoiar as atividades do instituto será uma dimensão sempre presente em suas vidas, ao longo de toda sua educação e enquanto buscam um meio de sustento proveniente de sua vocação neste mundo; porém, para nenhum deles deverá ser algo menos que um comprometimento acalentado.

Em muitas partes do mundo, um resultado natural da participação de pessoas e de famílias no processo do instituto tem sido uma crescente consciência da importância da educação em todas as suas formas. Amigos que servem como professores de aulas para crianças adquirem um forte interesse por um amplo desenvolvimento educacional daqueles a quem ensinam, enquanto os amigos que servem como tutores e animadores naturalmente se interessam com o quanto aqueles que se aproximam da idade adulta – tanto meninas como meninos – podem ter acesso e se beneficiar de qualquer espécie de educação, sem se limitar aos cursos oferecidos pelo próprio instituto. Por exemplo, eles podem encorajar jovens a procurarem instrução técnica ou estudos universitários. Ficamos impressionados em saber como em muitas comunidades o envolvimento no processo do instituto por parte de um grande número de pessoas gradualmente reformou este aspecto da cultura em meio a uma população. As instituições da Fé precisarão assumir a responsabilidade de garantir que, à medida que desse modo aumenta a consciência, as nobres aspirações que nascem na juventude em consequência disso – aspirações para adquirir a educação e a capacitação que lhes

permitirá oferecer uma vida de serviço significativo à sua sociedade – possam ser realizadas. O desenvolvimento a longo prazo de uma comunidade e, em última análise de uma nação, de geração a geração, depende grandemente do esforço para investir naqueles que assumirão a responsabilidade do progresso social coletivo.

Essa exploração da importância fundamental da educação para uma comunidade, baseada nos princípios bahá'ís, ficaria incompleta sem uma observação adicional. Shoghi Effendi deu grande ênfase à importância de empenhar-se, através de “constante esforço” para obter “um conhecimento mais adequado do significado da estupenda Revelação de Bahá'u'lláh”. O instituto de capacitação, não tem paralelo como instrumento de exposição sistemática de um número ilimitado de almas às águas vivificadoras da Revelação e aos inexauríveis significados da Palavra de Deus. Mas os esforços dos amigos para aumentar seu entendimento da Fé e seus ensinamentos certamente não se limitam à participação no processo do instituto. De fato, um forte indicador da eficácia de um instituto é a sede que cultiva aqueles que se envolvem com seus materiais para continuar a estudar a Causa de Bahá'u'lláh – individualmente, mas também coletivamente, seja em espaços formais criados pelas instituições, ou em ambientes mais informais. Além do estudo da própria Revelação, as implicações dos ensinamentos em incontáveis campos da atividade humana são de grande importância. Um exemplo notável de uma forma de educação através da qual jovens bahá'ís estão se tornando mais familiarizados com a perspectiva bahá'í em questões relevantes para o progresso da humanidade é a participação em seminários oferecidos pelo Instituto de Estudos em Prosperidade Global [ISGP]. Devido à imensidão do oceano da Revelação, ficará evidente que explorar suas profundezas é uma tarefa de vida inteira para toda alma que queira trilhar o caminho de serviço.

À medida que as contribuições da Fé para o progresso da sociedade em diferentes partes do mundo adquirem maior visibilidade, a comunidade bahá'í será cada vez mais conclamada a explicar os princípios que defende e demonstrar sua aplicabilidade às questões que a humanidade enfrenta. Quanto mais a vida intelectual de uma comunidade florescer e prosperar, maior será sua capacidade de responder a esse chamado. Dos seguidores de Bahá'u'lláh dependerá prover, no mundo das ideias, o rigor intelectual e a clareza de pensamentos que sejam adequados ao seu comprometimento com o progresso espiritual e material no mundo das ações.

Aumentando a capacidade de administração em todos os níveis

Oitenta anos atrás, uma carta escrita em nome do Guardião descrevia a administração bahá'í como “a primeira formação daquilo que no futuro virá a ser a vida social e leis da vida comunitária”. Hoje, no início do segundo século da Idade Formativa, a forma da administração bahá'í se desenvolveu consideravelmente e seu contínuo desenvolvimento será essencial para a liberação do poder de construção de sociedade da Fé.

Naturalmente a administração da Fé nas bases da sociedade é intimamente ligada ao desenvolvimento das assembleias espirituais locais. Essas nascentes Casas de Justiça são descritas por Shoghi Effendi como “os esteios principais da sociedade bahá'í, bem como os alicerces definitivos de sua estrutura administrativa” e ele enfatiza fortemente a importância de sua formação. Em 1995, pedimos a reinstalação da prática que exigia que todas as assembleias locais, inclusive as recém-formadas, fossem eleitas no primeiro dia do Riḍván, em vez de qualquer outra época do ano. Este desenvolvimento estava relacionado ao fato de que, embora os bahá'ís de fora de uma localidade pudessem auxiliar no processo eleitoral, a responsabilidade fundamental pela eleição de qualquer assembleia e a manutenção de seu funcionamento cabe aos bahá'ís daquele lugar; muito depende de sua prontidão para desempenhar a atividade administrativa. Nos anos recentes se tem visto como o senso de identidade bahá'í pode gradualmente adquirir força em uma região à medida que um padrão de ação embasada nos ensinamentos se estabelece entre indivíduos e famílias que ali residem. Assim, uma comunidade frequentemente alcançará certo nível de capacidade relacionada a atividades de construção de comunidade na época em que se torna possível a formação de uma assembleia local. À medida que esta condição se aproxima – e não deve ser indevidamente protelada – devem-se fazer

esforços para cultivar uma consideração pelos aspectos formais da vida comunitária associados à administração bahá'í. A assembleia local que emerge em tal ambiente, provavelmente estará bem ciente de sua responsabilidade de encorajar e fortalecer as atividades que ajudam a manter uma comunidade vibrante. No entanto, ela precisará também adquirir proficiência em se desincumbir de uma grande variedade de outras responsabilidades, e o apoio dado a ela por seus auxiliares e os ajudantes deles será de importância vital. Em nossa mensagem à sua conferência de 2010, descrevemos o caminho do desenvolvimento de tal assembleia e nos referimos a várias dimensões de seu funcionamento que precisariam receber atenção, incluindo sua habilidade em gerenciar e desenvolver um fundo local e, no devido tempo, apoiar iniciativas de ação social e interagir com agências do governo local e da sociedade civil. Não há qualquer necessidade de detalhamento sobre os benefícios obtidos por uma comunidade servida por tal assembleia.

Nas suas interações com assembleias espirituais nacionais e conselhos regionais bahá'ís, pedimos que vocês dediquem atenção à questão do estabelecimento de assembleias espirituais locais e à consolidação de seu funcionamento, especialmente em regiões onde este aspecto do crescimento possa ter recebido menos ênfase. Antevemos que isso irá contribuir para o rápido aumento do número de assembleias locais formadas ano a ano. Em alguns países, suas consultas precisarão inclusive considerar se, em regiões rurais, os arranjos existentes para a definição de limites de cada localidade estão adequados.

Uma percepção instigante que surgiu é que o nível de reconhecimento da posição e liderança de uma assembleia local em uma comunidade tem relação a quão profundamente os bahá'ís percebem a sacralidade do processo eleitoral e seu dever de dele participar em uma atmosfera completamente livre da mácula da persuasão ou de atitudes mundanas relacionadas a poder. À medida que em uma comunidade cresce a consciência sobre princípios espirituais subjacentes às eleições bahá'ís, forma-se uma nova concepção do que significa alguém ser chamado a servir em uma instituição e amadurece o entendimento a respeito de como o indivíduo, a comunidade e a assembleia local e suas agências se relacionam uns com os outros. Onde quer que tenham sido feitos esforços sistemáticos para estimular em uma comunidade conversações acerca da formação da assembleia local e seu propósito, e de sustentar tais conversações ano após ano, a força do corpo eleito e o dinamismo da vida comunitária reforçam um ao outro.

Este efeito recíproco foi especialmente notável nos últimos dois anos em lugares onde aprovamos a adoção de um processo eleitoral em dois estágios para uma assembleia espiritual local, uma abordagem que remonta suas origens às instruções de 'Abdu'l-Bahá à Assembleia Espiritual de Teerã. Vinte e duas assembleias locais espalhadas em oito países já começaram a ser eleitas por esse método durante esse período. Em muitos aspectos semelhante à eleição de uma assembleia espiritual nacional, ele envolve a divisão de uma localidade em unidades, em cada uma das quais um ou mais delegados são eleitos, após o que os delegados elegem os membros da assembleia local. À medida que cresce o número de bahá'ís residentes em uma localidade e também aumenta a capacidade da comunidade em gerenciar complexidade, as circunstâncias para a implementação de um processo eleitoral em dois estágios se tornam proporcionalmente mais fortes. Consequentemente, no próximo Plano, esperamos autorizar a adoção deste método para a eleição de uma assembleia local em muito mais lugares, tanto urbanas como rurais, onde as condições tornam oportuna esta medida.

Uma assembleia espiritual local mantém um interesse aguçado em aprender como melhor fazer avançar o trabalho de construção de comunidade dentro de sua jurisdição e, como tal, ela consulta regularmente com os amigos envolvidos na coordenação das atividades no agrupamento. Ela acompanha de perto o desenvolvimento de quaisquer centros de intensa atividade na localidade, especialmente pelo oferecimento de apoio às equipes de bahá'ís que aí surgirem e estão estimulando o processo de crescimento. Em geral, quanto mais a intensificação de atividades exigir arranjos organizacionais de âmbito da localidade ou em partes dela – digamos, para organizar campanhas de visitas aos lares, acompanhar famílias que estão mantendo reuniões devocionais ou encorajá-las a formarem grupos de trabalho conjunto – mais destacado se torna o papel que pode ser assumido pela assembleia local nesse sentido. Em localidades onde grande

número de pessoas está sendo acolhido dentro das atividades bahá'ís e onde a complexidade do trabalho de uma assembleia e suas diversas responsabilidades estão aumentando, algumas vezes a assembleia percebe que seu secretário precisa do apoio de um escritório com funcionários e, finalmente, a necessidade de um Háziratu'l-Quds condigno se torna premente.

À medida que assembleias locais começam a assumir uma porção cada vez maior da responsabilidade por nutrir o desenvolvimento da comunidade, as instituições de âmbito regional e nacional devem se tornar mais sistemáticas em seus esforços para apoiá-las. Temos tido a satisfação de ver esta necessidade ser tratada de maneiras metódicas, por exemplo, por assembleias nacionais ou conselhos regionais reunindo-se periodicamente com secretários ou outros oficiais das assembleias locais para consultarem sobre o desdobramento de linhas específicas de ação.

Sempre que um conselho regional desenvolveu e intensificou a capacidade administrativa, incluindo a habilidade de prover tipos apropriados de apoio a muitos agrupamentos ao mesmo tempo, teve como resultado um progresso acelerado para toda a região. Nossa mensagem à sua conferência de 2015 indicou que em países menores onde não é necessário o estabelecimento de conselhos regionais, há necessidade do surgimento de uma estrutura formal em âmbito nacional com a incumbência de ajudar no progresso dos agrupamentos. Pedimos para que, em países onde isso ainda não ocorreu, vocês agora consultem com as assembleias nacionais sobre as medidas que podem ser tomadas para designar tal estrutura formal, isto é, um comitê nacional de crescimento com três, cinco ou sete membros. A assembleia nacional precisará dar a esta agência a necessária liberdade para promover o movimento de agrupamentos, extraíndo percepções relevantes do que foi aprendido nesse sentido a respeito de conselhos regionais. Suas responsabilidades podem incluir a nomeação de comitês de ensino de área e encorajá-los em seus planos, prover a alocação de pioneiros de frente interna, apoiar projetos de ensino e distribuir literatura básica. O comitê se beneficiará de estar apto a colaborar estreitamente com o instituto de capacitação, sendo ele próprio uma agência da assembleia nacional, e com os membros do Corpo Auxiliar servindo o país, e será também capaz de se comunicar diretamente com o Conselheiro correspondente. Embora uma assembleia nacional naturalmente deseje manter uma contínua familiaridade com o trabalho do comitê e lhe prover guia, apoio e encorajamento, ao criar uma entidade inteiramente ocupada com a promoção do crescimento, liberará a assembleia nacional para dar maior atenção a outros assuntos importantes. Em países onde não se formaram conselhos, mas que podem ser estabelecidos futuramente, um comitê nacional de crescimento deveria também ser nomeado agora.

À medida que se agitam as energias liberadas pela zelosa dedicação ao Plano, elas encontram resistência de forças compensatórias que impedem a humanidade de atingir a plena maturidade. Em face de tais forças, a vitalidade das várias linhas de ação, exercidas em âmbito local, precisam ser preservadas e fortalecidas. Esta responsabilidade crucial é de relevância especial para os membros dos dois Corpos Auxiliares, cujos numerosos e árduos deveres os mantêm estreitamente conectados às condições das bases da sociedade e atentos a qualquer coisa que possa afetar o espírito de uma comunidade. Em diferentes ambientes culturais e sociais, eles devem ajudar os amigos a enfrentar diversos tipos de desafios: ajudar grupos anteriormente antagônicos a encontrar unidade através de dedicação a uma meta comum; aprender a deixar de lado costumes e atitudes herdadas, pertencentes ao período de adolescência da humanidade, e superar preconceitos de todos os tipos; proteger-se de qualquer tendência de considerar os assuntos com olhos críticos e que veem falhas e, ao invés, manter uma visão zelosa e construtiva; colocar a igualdade entre mulheres e homens em prática; rejeitar a inércia e a apatia através do exercício da iniciativa individual; colocar o próprio apoio aos planos de ação coletiva acima de sentimentos de preferência pessoal; aproveitar o poder das tecnologias modernas sem sucumbir aos seus efeitos potencialmente debilitantes; estimar a doçura de ensinar a Fé e a alegria de servir à humanidade acima de interesses mundanos; rejeitar o ópio do consumismo; afastar-se de ideologias materialistas e as visões de mundo que elas promovem com agressividade, e fixar os olhos no brilhante farol que são as leis e princípios de Deus. Essas, e muitas outras além delas, constituem um conjunto formidável de responsabilidades a ser realizado pela companhia dos

fiéis, enquanto eles navegam por aquilo que certamente consistirá em anos tumultuados na vida da humanidade. Seus auxiliares, que tão louavelmente se portaram ao avançar o processo de entrada em tropas, devem agir de modo igual diante de todos esses desafios sempre e onde quer que eles surjam. Que eles, através do poder de seu bom exemplo e a clareza de seus bons conselhos, possam ajudar os amigos a crescer em fé, certeza e comprometimento com uma vida de serviço, e acompanhá-los enquanto eles constroem comunidades que são paraísos de paz, lugares onde uma humanidade devastada e marcada por conflitos possa encontrar abrigo.

Durante a última série de Planos, a capacidade da comunidade de manter o foco nas necessidades mais prementes da Fé emergiu como um de seus esteios mais importantes. Entretanto, este senso de foco deve abrigar muitas linhas de ação, todas as quais devem avançar sem que estejam competindo entre si. Isto pede uma visão expandida, um entendimento diversificado dos imperativos da coexistência, aumentada flexibilidade e elevada colaboração institucional. Estamos conscientes de que os recursos da Fé são finitos e as pessoas experienciam muitas demandas em seu tempo. Porém, à medida que o Plano se desdobra em um dado lugar e aumentam as fileiras daqueles que estão dispostos a servir, os variados aspectos de uma vida comunitária rica e vibrante dará um passo adiante e o poder de construção de sociedade da Fé irá resplandecer.

Uma missão histórica

Temos a esperança de ter-lhes inculcado, nestas páginas, que a capacidade atual da comunidade bahá'í, combinada com a disciplina por ela adquirida pela adesão a um marco conceitual de ação coerente, preparou-a para um teste amplo e rigoroso de todos os seus recursos, espirituais bem como materiais. O Plano que terá início em breve – o primeiro esforço fundamental de um empreendimento sagrado de vinte e cinco anos, de escopo e importância para toda uma geração – apresentará demandas a cada bahá'í, à comunidade e às instituições, demandas que evocam as feitas pelo Guardião ao mundo bahá'í no lançamento da Cruzada de Dez Anos. Se, pela graça do Deus Todo-Poderoso, os amigos forem bem-sucedidos em chegar às alturas de heroísmo ao qual são agora convocados, a história seguramente prestará tributo às suas ações em termos não menos radiantes do que aqueles com que ela honra os gloriosos atos que decoram os anais do primeiro século da Idade Formativa.

Depositamos grande confiança em vocês e nas assembleias espirituais nacionais para assegurar que, em todos os esforços feitos para familiarizar os amigos com a natureza deste empreendimento coletivo, a perspectiva da história seja totalmente mantida em mente. A civilização de hoje, com toda a sua proeza material, vê-se deficiente, e o veredito foi emitido pela Pena Suprema: “Acaso não sabeis que recolhemos aquilo que o povo possuía e desdobramos uma nova ordem em seu lugar?” O estabelecimento da Civilização Divina é, nas palavras do Guardião, “a missão primordial da Fé Bahá'í”. Ela deverá ser construída sobre as qualidades mais fundantes, das quais o mundo permanece em grande carência: unidade, fidedignidade, apoio mútuo, colaboração, companheirismo, abnegação, comprometimento com a verdade, senso de responsabilidade, sede de aprendizagem e o amor de um coração acolhedor.

Como ansiamos ver a humanidade iluminada com o amor de seu Senhor, como anelamos ouvir Seu louvor em todas as línguas. Sabendo do ardor de nosso desejo, vocês conhecerão a emoção com que, ao encostarmos nossas cabeças no Mais Sagrado Limiar, imploramos a Bahá'u'lláh que faça de vocês, e de todos aqueles que acalentam Sua preciosa Fé, canais cada vez mais perfeitos de Sua inefável graça.

[assina: A Casa Universal de Justiça]